

Queer-lombola: re-existência contracolonial e sexualidades dissidentes no Quilombo Mimbó (Amarante/PI)

Antonio Danilo Feitosa Bastos^{1*}  Diego Ramon Paixão da Silva² 

¹Universidade Federal do Piauí - Brasil

²Universidade Federal do Piauí- Brasil

*Autor de correspondência: antoniodanilo.miserere@ufpi.edu.br

RESUMO

Este artigo propõe e desenvolve o conceito de queer-lombola como categoria analítica e política para pensar sexualidades dissidentes em territórios quilombolas, tomando o Quilombo Mimbó, localizado em Amarante, Piauí, como recorte analítico situado. A pesquisa, de natureza qualitativa, teórico-conceitual, bibliográfica, documental e exploratória, articula estudos decoloniais, estudos quilombolas, debates sobre sexualidade e produções acadêmicas sobre o Mimbó. A investigação não se apresenta como pesquisa etnográfica nem como estudo com coleta direta de dados pessoais, entrevistas ou identificação individual de pessoas. Argumenta-se que a queer-lombolidade permite compreender modos de re-existência que tensionam o regime heteronormativo colonial, especialmente quando articulados à territorialidade, à ancestralidade e às cosmologias afro-brasileiras. Dialogando com Lugones, Segato, Quijano, Arruti, Moreira e Tavares, sustenta-se que o conceito de queer-lombola contribui para deslocar modelos urbanocêntricos de interpretação da dissidência sexual e afirmar alternativas plurais de vida a partir de epistemologias afrodiaspóricas.

ABSTRACT

This article proposes and develops the concept of queer-lombola as an analytical and political category for understanding dissident sexualities in quilombola territories, taking Quilombo Mimbó, located in Amarante, Piauí, as a situated analytical case. The research is qualitative, theoretical-conceptual, bibliographic, documentary, and exploratory, articulating decolonial studies, quilombola studies, debates on sexuality, and academic productions on Mimbó. The research does not present itself as ethnographic research or as an investigation involving direct collection of personal data, interviews, or individual identification of persons. It argues that queer-lombolality allows us to understand modes of re-existence that challenge the colonial heteronormative regime, especially when articulated with territoriality, ancestry, and Afro-Brazilian cosmologies. In dialogue with Lugones, Segato, Quijano, Arruti, Moreira, and Tavares, the article maintains that the concept contributes to displacing urban-centered models for interpreting sexual dissidence and affirming plural alternatives of life from Afrodiasporic epistemologies.

RESUMEN

Este artículo propone y desarrolla el concepto de queer-lombola como categoría analítica y política para reflexionar sobre sexualidades disidentes en territorios quilombolas, tomando el Quilombo Mimbó, ubicado en Amarante, Piauí, como recorte analítico situado. La investigación es cualitativa, teórico-conceptual, bibliográfica, documental y exploratoria, articulando estudios decoloniales, estudios quilombolas, debates sobre sexualidad y producciones académicas sobre el Mimbó. La investigación no se presenta como investigación etnográfica ni como estudio con recolección directa de datos personales, entrevistas o identificación individual de personas. Se argumenta que la queer-lombolalidad permite comprender modos de reexistencia que tensionan el régimen heteronormativo colonial, especialmente cuando se articulan con la territorialidad, la ancestralidad y las cosmologías afrobrasileñas. En diálogo con Lugones, Segato, Quijano, Arruti, Moreira y Tavares, se sostiene que el concepto contribuye a desplazar modelos urbanocéntricos de interpretación de la disidencia sexual y a afirmar alternativas plurales de vida desde epistemologías afrodiaspóricas.

PALAVRAS-CHAVE:

Queer-lombola
Quilombo
Sexualidade
Contracolonialidade
Re-existência

KEYWORDS:

Queer-lombola
Quilombo
Sexuality
Counter-coloniality
Re-existence

PALABRAS-CLAVE:

Queer-lombola
Quilombo
Sexualidad
Contracolonialidad
Reexistencia

SUBMETIDO: 19 de outubro de 2025 | **ACEITO:** 02 de junho de 2026 | **PUBLICADO:** 16 de julho de 2026

© ODEERE 2026. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

1. Introdução

A relação entre sexualidade, raça e território no Brasil é atravessada pelo legado colonial. A escravização de africanos e de seus descendentes implicou a exploração do trabalho, a expropriação de terras e a imposição de um regime normativo de gênero e sexualidade, sustentado pelo patriarcado europeu e pelo cristianismo (Lugones, 2008; Segato, 2012). Contudo, as comunidades quilombolas, desde o período colonial, construíram práticas múltiplas de resistência que incluem a luta pela terra, a preservação de modos de vida, cosmologias próprias e vínculos afetivos alternativos.

Como lembra Arruti (2006, p. 45), o quilombo é “menos um resíduo histórico e mais uma categoria política viva, constantemente redefinida pelos próprios sujeitos que dela se apropriam”. É nesse horizonte que propomos o conceito de queer-lombola: uma categoria que emerge do entrecruzamento entre teorias queer, estudos quilombolas, epistemologias afrodiaspóricas e experiências territoriais de re-existência.

Este artigo tem como objetivo analisar, em chave teórico-conceitual e documental, como sexualidades dissidentes podem ser pensadas em articulação com práticas territoriais, espirituais e comunitárias no Quilombo Mimbó. A hipótese analítica é que a noção de queer-lombola permite compreender formas de existência que não se reduzem ao paradigma liberal da tolerância, mas se vinculam a gramáticas de acolhimento, pertencimento e legitimidade inscritas em matrizes afro-brasileiras.

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre sexualidade para além dos contextos urbanos e hegemônicos, reconhecendo a potência epistemológica dos saberes quilombolas para a descolonização das sexualidades. Além disso, contribui para os estudos decoloniais ao articular raça, gênero, sexualidade e território a partir de uma perspectiva do Sul Global.

A originalidade deste trabalho reside na proposta do conceito de queer-lombola como categoria analítica capaz de capturar a especificidade das experiências LGBTQIA+ em territórios quilombolas, sem reduzir tais experiências a modelos teóricos urbanocêntricos ou eurocentrados.

Do ponto de vista metodológico, o artigo adota abordagem qualitativa, teórico-conceitual, bibliográfica, documental e exploratória. Trata-se de estudo bibliográfico e documental, sem entrevistas, questionários, grupos focais, gravações, imagens ou identificação individual de pessoas. As referências ao Mimbó são mobilizadas a partir de literatura acadêmica, documentos de acesso público e observações contextuais não interventivas, tratadas de modo agregado e sem exposição de pessoas.

A relevância acadêmica deste estudo situa-se no diálogo com os estudos decoloniais, os estudos *queer* do Sul Global e a antropologia das emoções, contribuindo para a construção de epistemologias alternativas que desafiam o cânone ocidental. Do ponto de vista político, o artigo busca fortalecer as lutas quilombolas pela terra e pela autodeterminação, evidenciando como a diversidade sexual pode ser pensada como parte constitutiva dessas resistências.

Quanto aos cuidados éticos, o texto evita a identificação de pessoas, não utiliza falas individuais, não expõe imagens, não descreve dados pessoais ou situações íntimas identificáveis e não atribui condutas a sujeitos específicos. A delimitação metodológica preserva a comunidade mencionada e mantém a contribuição teórica do artigo sem recorrer a procedimentos de pesquisa direta com pessoas.

2. Referencial Teórico

2.1. Colonialidade do poder, gênero e sexualidade

A colonialidade do poder, conceito cunhado por Aníbal Quijano (2009, p. 117), refere-se ao “padrão de poder que se impõe a partir da colonização da América e que se baseia na imposição de uma classificação racial/étnica da população”. Para o autor, a ideia de raça tornou-se o eixo fundamental de organização social nas sociedades pós-coloniais, estruturando hierarquias que perpetuam a dominação.

María Lugones (2014, p. 938) expande essa análise ao introduzir o conceito de colonialidade do gênero, argumentando que “a colonialidade do gênero é a imposição de um sistema binário e heterossexual que serviu para consolidar a

hierarquia racial". Segundo a autora, os colonizadores não apenas racializaram os corpos indígenas e africanos, mas também impuseram um regime de gênero que apagou múltiplas formas de organização social pré-existentes.

Rita Segato (2012, p. 89) complementa essa perspectiva ao demonstrar que "o controle da sexualidade, especialmente a feminina e a dissidente, foi um mecanismo central para a disciplinarização dos corpos não europeus". Para a autora, o patriarcado moderno se constitui como tecnologia de controle que opera por meio da regulação dos afetos e desejos.

No contexto brasileiro, essas análises ajudam a compreender como a sexualidade tornou-se campo de disputa política e epistemológica. Como observa Fernandes (2017, p. 45), "as sexualidades divergentes em contextos indígenas e quilombolas resistiram, ainda que marginalizadas, desvelando a insuficiência dos modelos ocidentais para compreender a pluralidade de vivências".

2.2. Quilombo como categoria política viva

Maurício Arruti (2006, p. 34) analisa o quilombo como "categoria política em movimento, marcada por disputas de reconhecimento que envolvem não apenas direitos territoriais, mas também a construção de identidades coletivas". Para o autor, a identidade quilombola não é fixa, mas continuamente negociada no diálogo entre tradição e reinvenção, entre passado e presente.

Essa perspectiva permite superar visões essencialistas que congelam as comunidades tradicionais no tempo, reconhecendo-as como sujeitos históricos capazes de inovar a partir de suas próprias matrizes culturais. Como destaca Arruti (2006, p. 56), "o quilombo não é um resíduo arqueológico, mas um projeto político permanentemente atualizado".

No caso específico das sexualidades, essa abordagem permite entender como normas de gênero e sexualidade são constantemente renegociadas no interior das comunidades, tensionadas entre valores tradicionais, pressões externas e agência dos sujeitos. Como observa Pelúcio (2009, p. 67), "as identidades dissidentes em contextos tradicionais não são meras reproduções de modelos hegemônicos, mas recriações singulares a partir de repertórios locais".

2.3 Re-existências e epistemologias

Núbia Regina Moreira (2019, p. 45) desenvolve a noção de re-existências para “pensar práticas culturais e políticas que não apenas resistem à opressão, mas criam alternativas afirmativas de vida”. Diferente da resistência, que se define pela oposição, a re-existência é criativa e propositiva, gerando novos modos de existência a partir de saberes subalternizados.

Essa noção é central para compreender o queer-lombola como invenção que não se reduz à oposição ao regime colonial, mas se inscreve como epistemologia própria, como modo de estar no mundo enraizado no território quilombola. Como afirma Moreira (2019, p. 78), “re-existir é criar mundos possíveis a partir das brechas do sistema”.

Walter Mignolo (2005, p. 23) e Santos e Meneses (2010, p. 15) reforçam a importância de epistemologias do Sul que “descolonizem o saber, dando centralidade a conhecimentos historicamente silenciados”. Para esses autores, a descolonização epistemológica é condição necessária para a descolonização política e existencial.

No contexto deste artigo, o queer-lombola configura-se como exercício epistêmico decolonial e contracolonial: desloca categorias hegemônicas e reinscreve a dissidência sexual no centro das práticas comunitárias, evidenciando que a produção de conhecimento sobre sexualidade não é monopólio dos centros urbanos ou das academias do Norte Global.

Esses aportes teóricos permitem analisar o Quilombo Mimbó não como caso exótico ou excepcional, mas como expressão situada de re-existência contracolonial que desafia narrativas hegemônicas sobre sexualidade e tradição.

3. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, teórico-conceitual, bibliográfica, documental e exploratória. O artigo se estrutura como estudo de interpretação teórica, sem coleta direta de dados pessoais e sem pesquisa formal com pessoas individualmente recrutadas. O desenho metodológico combina levantamento bibliográfico orientado por critérios sistemáticos, análise documental e construção

conceitual, em diálogo com procedimentos de organização temática próprios da pesquisa qualitativa (Bardin, 2016; Minayo, 2014).

Essa opção metodológica preserva a contribuição original do artigo — a proposição do conceito de queer-lombola — e evita atribuir ao estudo um estatuto etnográfico que não corresponde ao seu desenho efetivo. Assim, o Mimbó é tratado como recorte analítico situado, e não como objeto de exposição individualizada de pessoas ou práticas sensíveis.

3.1 Levantamento bibliográfico orientado por critérios sistemáticos

O levantamento bibliográfico foi conduzido com base em critérios de transparência, pertinência temática e diálogo com o objeto de estudo. Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, tais como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, *Redalyc* e *Google Scholar*, utilizando os descritores “queer”, “quilombo”, “sexualidade”, “colonialidade”, “re-existência”, “território”, “ruralidades queer”, “queer indígena” e “religiosidades afro-brasileiras”. O período de busca contemplou publicações entre 2000 e 2025, sem prejuízo da inclusão de obras clássicas indispensáveis ao debate teórico.

Foram incluídos textos que dialogavam diretamente com pelo menos um dos seguintes eixos: colonialidade do poder e do gênero; comunidades quilombolas e territorialidade; sexualidades dissidentes; epistemologias do Sul; estudos queer em contextos não urbanos; e religiosidades afro-brasileiras. Foram excluídos textos sem relação direta com o objeto, publicações duplicadas, materiais opinativos sem densidade analítica e estudos que tratavam da diversidade sexual sem articulação com raça, território ou colonialidade.

O *corpus* bibliográfico final contemplou produções de autoras e autores centrais, como Lugones (2008, 2014), Segato (2012), Quijano (2009), Arruti (2006), Moreira (2019), Mignolo (2005), Santos e Meneses (2010), Pelúcio (2009), Fernandes (2017), Gray (2009) e Driskill *et al.* (2011), além de obras metodológicas utilizadas para fundamentar a abordagem qualitativa.

3.2 Análise documental e construção conceitual

A análise documental concentrou-se em produções acadêmicas, documentos públicos e registros de acesso público sobre o Quilombo Mimbó, com destaque para estudos sobre sua formação histórica, territorialidade, religiosidade, turismo étnico e memória comunitária. A dissertação de Tavares (2008) ocupa lugar central nessa etapa por tratar da relação entre capela, terreiro, devoção mariana e encantaria no Mimbó, oferecendo elementos para compreender a articulação entre território, religiosidade e ancestralidade.

O material selecionado foi organizado em eixos temáticos: territorialidade quilombola; ancestralidade e religiosidades afro-brasileiras; colonialidade do gênero e da sexualidade; dissidências sexuais em contextos não urbanos; e contracolonialidade. A interpretação buscou identificar convergências, lacunas e deslocamentos conceituais capazes de sustentar a formulação da categoria queer-lombola.

Não foram realizadas entrevistas, questionários, grupos focais, gravações, coleta de imagens, coleta de dados pessoais ou identificação individual de pessoas. Eventuais observações contextuais foram utilizadas apenas como subsídio interpretativo não interventivo, sem registro individualizado, sem atribuição de falas e sem exposição de pessoas ou situações íntimas. O artigo, portanto, apresenta uma leitura teórico-documental situada.

3.3 Cuidados éticos e delimitação da pesquisa

Em razão da natureza bibliográfica, documental, teórico-conceitual e exploratória do estudo, o artigo não mobiliza dados pessoais identificáveis nem informações obtidas por meio de interação formal com pessoas pesquisadas. A discussão se apoia em literatura especializada, documentos de acesso público, informações de domínio público e tratamento analítico agregado, sem identificação de pessoas, sem exposição de imagens e sem reprodução de falas individuais.

A Resolução CNS n. 510/2016 estabelece hipóteses de pesquisas que não demandam registro nem avaliação pelo Sistema CEP/Conep, entre elas pesquisas

que utilizem informações de acesso público, informações de domínio público e pesquisas exclusivamente bibliográficas. Pela natureza e pelos limites aqui explicitados, o estudo se enquadra nesse campo normativo. Ainda assim, foram adotados cuidados de não exposição, não estigmatização e proteção simbólica da comunidade mencionada (Brasil, 2016).

4. O conceito de queer-lombola: uma proposta contracolonial

O conceito de queer-lombola é proposto aqui como categoria analítica e política que nomeia, em chave teórica, a experiência das sexualidades dissidentes em comunidades quilombolas, tendo o Mimbó como caso situado para reflexão. Trata-se de um conceito que articula três dimensões fundamentais:

- Territorialidade - dissidência sexual enraizada no direito ao território como espaço de existência plena (Arruti, 2006; Santos e Meneses, 2010);
- Ancestralidade - inscrição em cosmologias afro-brasileiras que podem legitimar a pluralidade sexual (Segato, 2012; Moreira, 2019);
- Contracolonialidade - criação de novos mundos possíveis para além da resistência reativa (Lugones, 2014; Mignolo, 2005).

4.1. Territorialidade como fundamento existencial

A queer-lombolidade afirma o direito ao território não apenas como espaço físico, mas como lugar de existência plena. Essa dimensão ressignifica o conceito de territorialidade quilombola, tradicionalmente associado à luta pela terra, incorporando a dimensão afetiva e sexual.

A territorialidade queer-lombola desafia a noção hegemônica de que dissidências sexuais seriam incompatíveis com comunidades tradicionais. Pelo contrário, permite pensar o território quilombola como espaço de produção de formas de vida que articulam ancestralidade e contemporaneidade.

4.2. Ancestralidade como matriz legitimadora

A queer-lombolidade inscreve-se em cosmologias e memórias afro-brasileiras nas quais a pluralidade sexual não é necessariamente interdita, mas pode ser acolhida e legitimada. Nos marcos das religiosidades afro-brasileiras, entidades como Exu e Pomba Gira permitem problematizar fixações rígidas de gênero, desejo e corpo, oferecendo uma gramática simbólica distinta daquela produzida pela moralidade cristã-colonial.

Essa leitura não afirma homogeneidade nem ausência de tensões internas nas comunidades quilombolas. O argumento é mais preciso: determinadas matrizes afro-brasileiras oferecem repertórios cosmológicos capazes de tensionar o binarismo colonial e abrir caminhos para interpretações plurais da dissidência sexual.

4.3. Contracolonialidade como prática criativa

O queer-lombola é mais que resistência: é criação de mundos possíveis, deslocando o paradigma heteronormativo colonial e produzindo práticas de liberdade. Como define Moreira (2019, p. 89), “a contracolonialidade não se limita a negar o colonial, mas afirma o novo a partir de epistemologias subalternizadas”.

No recorte proposto, a contracolonialidade manifesta-se como possibilidade de reler tradição, território e espiritualidade sem subordinar a vida quilombola às categorias modernas de normalidade sexual. A categoria queer-lombola, portanto, não importa mecanicamente a teoria *queer* para o quilombo; antes, desloca a própria teoria ao fazê-la dialogar com territorialidades negras, religiosidades afro-brasileiras e re-existências comunitárias.

4.4. Diferenças em relação a conceitos afins

O queer-lombola diferencia-se de conceitos como “ruralidades *queer*” e “*queer* indígena” por sua especificidade quilombola. Enquanto o primeiro dialoga com experiências LGBTQIA+ em contextos rurais e com a produção de visibilidade sexual fora dos grandes centros urbanos (Gray, 2009), o segundo se vincula aos

debates sobre sexualidades, soberanias indígenas e experiências *Two-Spirit* em comunidades originárias (Driskill *et al.*, 2011). O queer-lombola, por sua vez, emerge das particularidades históricas, territoriais, religiosas e afrodiaspóricas dos quilombos brasileiros.

Como síntese, o queer-lombola representa uma contribuição original aos estudos decoloniais, oferecendo uma categoria construída para pensar a interseção entre raça, sexualidade e território a partir de epistemologias afrodiaspóricas.

5. O Quilombo Mimbó e a queer-lombolidade: análise teórico-documental

5.1. Contexto histórico e territorial

O Quilombo Mimbó está localizado no município de Amarante, no Piauí, e é reconhecido como uma das comunidades quilombolas de maior relevância histórica no estado. A literatura registra sua formação associada a deslocamentos de pessoas negras escravizadas e libertas, vinculando a ocupação territorial à busca por liberdade, autonomia e reprodução de modos próprios de vida (Tavares, 2008).

Os dados populacionais e territoriais variam conforme a fonte consultada, o que recomenda cautela na apresentação de números absolutos. Registros públicos indicam famílias cadastradas, ao mesmo tempo em que a própria comunidade reconhece composição mais ampla, considerando vínculos familiares, deslocamentos e pertencimentos territoriais (Piauí, 2023). Essa variação não enfraquece a análise; ao contrário, evidencia a complexidade dos processos de reconhecimento quilombola.

A economia comunitária é descrita na literatura a partir de práticas como agricultura familiar, criação de pequenos animais, artesanato e formas de turismo étnico ou de base comunitária. Tais práticas não são apenas atividades produtivas, mas modos de sustentar vínculos territoriais, memórias coletivas e formas de autonomia diante da colonialidade fundiária e econômica.

No que se refere à religiosidade, Tavares (2008) analisa a relação entre capela e terreiro no Mimbó, destacando a centralidade da devoção, da

encantaria e das práticas afro-brasileiras na organização simbólica da comunidade. Esse dado é relevante para a presente discussão porque permite compreender a espiritualidade como dimensão constitutiva da territorialidade quilombola, e não como elemento acessório.

5.2. O terreiro de Umbanda como gramática contracolonial

O terreiro de Umbanda, compreendido a partir da literatura sobre o Mimbó e das discussões sobre religiosidades afro-brasileiras, pode ser lido como espaço de elaboração simbólica de pertencimento, cura, memória e autoridade espiritual. A análise não atribui falas ou experiências a pessoas identificáveis; propõe uma interpretação teórica da potência contracolonial das matrizes afro-brasileiras na produção de sentidos sobre corpo, gênero e sexualidade.

Nessa chave, podem ser sistematizadas três dimensões analíticas de acolhimento simbólico das dissidências:

a) Legitimação espiritual: as entidades espirituais, nas cosmologias afro-brasileiras, frequentemente desestabilizam fronteiras rígidas entre masculino e feminino, corpo e espírito, norma e desvio;

b) Performance ritualística: os rituais possibilitam deslocamentos expressivos, corporais e afetivos que tensionam a naturalização colonial do gênero binário;

c) Autoridade religiosa e cuidado: as funções de cuidado, mediação e autoridade espiritual podem abrir espaço para formas de reconhecimento que não se limitam à ordem heteronormativa moderna.

Essas dimensões não devem ser lidas como descrição totalizante do Mimbó nem como afirmação de ausência de conflitos. Elas funcionam como categorias interpretativas para pensar como a espiritualidade afro-brasileira pode operar como tecnologia simbólica de acolhimento e re-existência.

5.3. Mecanismos analíticos de integração comunitária

A partir do diálogo entre a literatura sobre quilombos, religiosidades afro-brasileiras e dissidências sexuais, é possível indicar quatro mecanismos analíticos que ajudam a compreender a queer-lombolidade:

1. Revisitação ancestral: a releitura das tradições africanas e afrodiaspóricas permite disputar sentidos coloniais de corpo, gênero e desejo;
2. Espiritualidade inclusiva: o terreiro pode funcionar como espaço de elaboração simbólica de identidades, pertencimentos e formas de cuidado;
3. Territorialidade afetiva: a pertença ao território quilombola envolve vínculos familiares, religiosos, econômicos e afetivos, não apenas posse ou ocupação da terra;
4. Contracolonialidade comunitária: as práticas locais podem produzir alternativas aos modelos coloniais de normalização do gênero e da sexualidade.

Essa análise permite compreender o Quilombo Mimbó como recorte situado para pensar a queer-lombolidade, sem transformar a comunidade em caso exótico nem generalizar suas dinâmicas para todos os quilombos brasileiros. O objetivo é propor uma categoria analítica, não encerrar a pluralidade das experiências quilombolas.

6. Discussão: queer-lombolidade como práxis contracolonial

A construção do conceito de queer-lombola, analisada à luz do referencial teórico apresentado, permite avançar em três discussões centrais sobre re-existência, tradição e descolonização das sexualidades.

6.1. Deslocando o binômio tradição-modernidade

A análise do Mimbó desafia a oposição simplista entre tradição e modernidade que frequentemente estrutura os debates sobre sexualidade em comunidades tradicionais. A “tradição” quilombola não deve ser compreendida como conjunto estático de normas, mas como repertório dinâmico, constantemente atualizado (Arruti, 2006).

Ao contrário do senso comum que associa comunidades tradicionais ao conservadorismo homogêneo, as matrizes africanas e afrodiaspóricas podem

oferecer bases cosmológicas inclusivas para pensar a diversidade sexual. Como observa Segato (2012, p. 156), “as cosmologias indígenas e africanas frequentemente apresentam uma plasticidade de gênero que antecede e excede a rigidez ocidental”.

6.2. A espiritualidade como tecnologia de acolhimento

O terreiro de Umbanda emerge, nesta análise, como espaço conceitual central para pensar a queer-lombolidade, funcionando como o que Moreira (2019) denomina de “dispositivo contracolonial”. Por meio dos rituais, das incorporações e das narrativas sobre entidades, a espiritualidade afro-brasileira pode produzir um marco interpretativo que ressignifica as dissidências sexuais como expressões legítimas da diversidade cósmica.

Esta constatação dialoga com Lugones (2014, p. 945), para quem “a descolonização do gênero requer a recuperação de epistemologias silenciadas pelo colonialismo”. No recorte proposto, a Umbanda opera como epistemologia alternativa que desloca a heteronormatividade cristã-colonial e permite pensar formas não hegemônicas de existência.

6.3 Contribuições para os estudos decoloniais

O conceito de queer-lombola contribui para os estudos decoloniais ao:

- a) articular raça, sexualidade e território a partir de uma epistemologia do Sul;
- b) oferecer uma alternativa à *queer theory* eurocêntrica, mostrando que as dissidências sexuais podem ser pensadas a partir de outras matrizes culturais;
- c) demonstrar que a descolonização das sexualidades não é apenas um projeto teórico, mas uma disputa por categorias, narrativas e modos de vida.

Como sintetiza Quijano (2009, p. 123), “a descolonização do poder requer a descolonização do conhecimento”. O queer-lombola representa precisamente esse esforço de produzir conhecimento a partir das experiências historicamente silenciadas pelo projeto colonial.

7. Considerações finais

Este artigo desenvolveu o conceito de queer-lombola a partir de uma análise teórico-conceitual, bibliográfica, documental e exploratória sobre sexualidades dissidentes, quilombos, territorialidade e religiosidades afro-brasileiras. A categoria permite pensar a interseção entre raça, gênero, sexualidade e território a partir de uma perspectiva contracolonial.

A análise desenvolvida indica que o Mimbó oferece um recorte situado para pensar re-existências quilombolas que desafiam narrativas hegemônicas sobre sexualidade e tradição. O argumento central não é que toda comunidade quilombola seja automaticamente inclusiva ou desprovida de tensões, mas que determinadas matrizes territoriais e espirituais afro-brasileiras permitem formular outras gramáticas de pertencimento, corpo e desejo.

As principais contribuições deste estudo podem ser assim sintetizadas:

1. Teórica: o conceito de queer-lombola oferece uma ferramenta analítica para pensar sexualidades dissidentes em contextos quilombolas, superando limitações dos modelos urbanocêntricos;
2. Metodológica: a abordagem teórico-documental permite sustentar a discussão sem exposição de sujeitos, falas individuais ou dados pessoais, preservando a coerência ética do manuscrito;
3. Política: a análise fortalece as lutas quilombolas pela autodeterminação, mostrando que a diversidade sexual pode ser pensada como parte constitutiva das re-existências negras e territoriais.

Como limitação, reconhece-se que o estudo se concentra em um recorte comunitário específico e não pretende generalizar seus argumentos para todos os territórios quilombolas. Também se reconhece que a opção por um desenho teórico-documental limita a descrição direta de experiências vividas, razão pela qual o artigo se apresenta como contribuição conceitual e documental.

Perspectivas para pesquisas futuras incluem: a) investigar a queer-lombolidade em outros contextos quilombolas mediante projetos específicos e eticamente avaliados quando houver coleta direta com pessoas; b) analisar tensões entre projetos religiosos concorrentes nas comunidades; c) explorar interfaces entre queer-lombolidade e movimentos LGBTQIA+ urbanos; d)

aprofundar o diálogo entre epistemologias afrodiaspóricas, estudos quilombolas e estudos *queer* do Sul Global.

Concluímos reafirmando que a queer-lombolidade não é apêndice, mas eixo possível das re-existências quilombolas contra a colonialidade heteronormativa. Como afirma Mignolo (2005, p. 67), “outros mundos são possíveis, e eles estão sendo construídos nas bordas do sistema-mundo moderno/colonial”. O Quilombo Mimbó permite pensar um desses mundos possíveis, no qual diferença e alteridade podem constituir fundamentos da coletividade.

Referências

ARRUTI, Maurício. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola. São Paulo: EDUSP, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>

DRISKILL, Qwo-Li; FINLEY, Chris; GILLEY, Brian Joseph; MORGENSEN, Scott Lauria (orgs.). **Queer Indigenous Studies: Critical Interventions in Theory, Politics, and Literature**. Tucson: University of Arizona Press, 2011.

FERNANDES, Estevão Rafael. **Sexualidades divergentes em contextos indígenas**. Brasília: ABA, 2017.

GRAY, Mary L. **Out in the Country: Youth, Media, and Queer Visibility in Rural America**. New York: New York University Press, 2009.

LUGONES, María. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá (Colômbia), n. 9, p. 73-101, 2008.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014.

MIGNOLO, Walter. **A ideia de América Latina**: a herança colonial e as opções decoloniais. São Paulo: UNESP, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOREIRA, Núbia Regina. **O feminismo negro brasileiro**: um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo. 2007. 120f. (Dissertação de Mestrado – Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

PELÚCIO, Larissa. **Abjeção e desejo**: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de AIDS. São Paulo: Annablume, 2009.

PIAUÍ. Governo do Estado do Piauí. **Comunidade Quilombola Mimbó**. Teresina: Governo do Estado do Piauí, 2023. <https://territorios.pi.gov.br/pct/9926/>

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e classificação social**. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009. p. 73-117

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2010.

SEGATO, Rita Laura. **Las estructuras elementales de la violencia**. Buenos Aires: Prometeo, 2012.

TAVARES, Dailme Maria da Silva. **A capela e o terreiro na chapada: devoção mariana e encantaria de Borba Soeira no quilombo Mimbó, Piauí**. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008.